



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911091	
CAPÍTULO 2	12
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911092	
CAPÍTULO 3	21
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911093	
CAPÍTULO 4	33
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911094	
CAPÍTULO 5	45
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911095	

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

CAPÍTULO 10	87
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110910	
CAPÍTULO 11	95
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110911	
CAPÍTULO 12	103
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110912	
CAPÍTULO 13	108
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110913	
CAPÍTULO 14	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110914	

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyli Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Vanessa de Oliveira Gomes

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Rodrigo Silva Marcelino

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Elisson Gonçalves da Silva

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Deyvylan Araujo Reis

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

RESUMO: O envelhecimento corresponde a uma das etapas do desenvolvimento humano. Dessa forma, a população idosa tem maior predisposição a ter recorrentes internações hospitalares relacionadas a diversas alterações fisiológicas. Nesse sentido, o familiar acompanhante é figura que assume o papel de suporte ao idoso no ambiente hospitalar. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do Curso de

Graduação em Enfermagem sobre a atuação de acompanhantes familiares de idosos internados no Hospital Regional de Coari, Amazonas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Hospital Regional de Coari (HRC) do Estado do Amazonas, nos meses de maio e junho de 2018. O familiar acompanhante pode proporcionar ajuda ao paciente, oferecendo suporte em suas necessidades básicas. Quanto às dificuldades, evidenciaram-se: falta de informação a respeito do diagnóstico médico, longa permanência no hospital, inexistência de um lugar para repouso, tempo despendido no cuidado, desgaste físico e sobrecarga devido à falta de revezamento com outros familiares, medo do desconhecido, inquietação por deixar de lado os seus afazeres diários, sentimento de impotência frente ao estado de saúde do familiar idoso, além de situações de estresse, cansaço e tristeza. Contudo, os acadêmicos de enfermagem, a partir de suas vivências, evidenciaram que o familiar acompanhante desempenha um papel crucial na recuperação do idoso hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Familiar Acompanhante. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT: Aging corresponds to one of the stages of human development. Thus, the elderly population is more likely to have recurrent hospitalizations related to various physiological changes. In this sense, the accompanying family member is a figure who assumes the role of support to the elderly in the hospital environment. The present study aims to report the experience of undergraduate Nursing students on the performance of family members of elderly people admitted to the Regional Hospital of Coari, Amazonas. This is a descriptive study with a qualitative approach, as an experience report of the discipline Semiology and Semitechnical of Nursing II of the Nursing Undergraduate Program of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) of the Federal University of Amazonas (UFAM) at the Regional Hospital of Coari (HRC) of the State of Amazonas, in the months of May and June of 2018. The accompanying family member can provide assistance to the patient, offering support in their basic needs. As for the difficulties, there was a lack of information about the medical diagnosis, long hospital stay, lack of rest, time spent in care, physical exhaustion and overload due to lack of relay with other relatives, fear of the unknown, restlessness for leaving aside their daily chores, a feeling of helplessness in the face of the elderly relative's state of health, in addition to situations of stress, fatigue and sadness. However, nursing students, from their experiences, have shown that the accompanying family member plays a crucial role in the recovery of hospitalized elderly.

KEYWORDS: Elderly. Family Escort. Nursing students.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma das etapas do desenvolvimento humano, considerado um processo normal, que envolve não apenas alterações fisiológicas sistêmicas como também comportamentais, cognitivas e sociais. Nesse contexto, fica claro que esse processo representa um dos maiores êxitos da humanidade, sendo de fundamental importância para políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico do país.

Contudo, é preocupante constatar que os desafios de uma população em processo de envelhecimento são globais, nacionais e locais, sobretudo em países em desenvolvimento, que ainda lutam contra doenças infecciosas, desnutrição e rápido crescimento de doenças não transmissíveis (DNTs). (CIOSAK et al., 2012; DOS SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009; MARTIN et al., 2005).

A saúde e a qualidade de vidas dos idosos, sofrem influência de inúmeros fatores, tais como físicos, psicológicos, sociais e culturais, o que exige atuação interdisciplinar e multidimensional para promover a saúde do longo tempo. Cabe destacar que o envelhecimento populacional se apresenta como fenômeno importante neste século. A taxa de crescimento da população idosa mundial é de aproximadamente 3% ao ano. Atualmente, existem cerca de 962 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, porém se estima que, em 2050, essa população será formada por

2,1 bilhões de pessoas. No Brasil, 13% da população apresentam idade maior que 60 anos, e esse índice pode chegar a 29,3% em 2050 (CIOSAK et al., 2012; DOS SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009; MARTIN et al., 2005; SOUSA et al., 2018).

O processo de envelhecimento traz consigo a possibilidade do desenvolvimento de uma ou mais patologias, o que contribui para o aumento do risco de hospitalização em virtude de situações agudas e crônicas. Diante disso, vale considerar as inúmeras variáveis e mudanças que ocorrem no cotidiano do idoso, relacionadas à internação hospitalar, tais como abandono de atividades habituais, dependência para atividades básicas, emergências domiciliares, bem como variáveis de ordem orgânica como diminuição da capacidade do sistema cardiovascular, respiratório, musculoesquelético e sistema nervoso. As consequências advindas dessa problemática consistem no aumento progressivo do número de idosos em leitos hospitalares, aliás, no Brasil, 23% do total de internações hospitalares são de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Espera-se, portanto, que, durante o processo de hospitalização, o idoso receba cuidados humanizados, atenção integral e principalmente a presença de um familiar acompanhante, a fim de tornar essa experiência menos traumática (FECHINE; TROMPIERI, 2012; BORDIN et al., 2018; REIS; MENEZES; SENA, 2017).

O familiar acompanhante é a pessoa que, durante a internação hospitalar, fornece apoio em diversos aspectos ao idoso hospitalizado, como suporte emocional, segurança e conforto. Além de proporcionar companhia, afeto, o acompanhante propicia que o idoso compartilhe com ele os desgastes e inseguranças provenientes do processo de hospitalização. Também poderá realizar eventualmente cuidados em prol da saúde do ente familiar mediante orientação ou supervisão de enfermagem. O familiar acompanhante, durante a hospitalização do idoso, é tão fundamental e importante que a sua presença é assegurada pelo Ministério da Saúde, ao considerar o direito de cidadania, dignidade e bem-estar do idoso (NEVES et al., 2018; REIS; MENEZES; SENA, 2017).

O familiar acompanhante do idoso, nessa função, no âmbito hospitalar, costuma desenvolver diversos sentimentos negativos, como ansiedade, angústia, medo, desconforto, preocupação em relação ao doente. Esses aspectos emocionais advêm da árdua rotina da hospitalização, da falta de conhecimento a respeito da evolução da doença do ente familiar, da expectativa frente à recuperação do familiar hospitalizado, das mudanças na sua rotina de vida diária, bem como, algumas vezes, da falta de apoio por partes de outros familiares ou da falta de informação por parte da equipe de saúde, o que desencadeia inseguranças e situações de estresse.

Além do desgaste físico devido aos longos períodos em ambiente hospitalar, a falta de revezamento com outros familiares contribui significativamente para o esgotamento tanto emocional quanto físico do familiar acompanhante (CHIBANTE; SANTO; AQUINO, 2015; SZARESKI; BEUTER; BRONDANI, 2009).

Nesse sentido, surge a motivação para realizar a pesquisa, por meio da experiência de acadêmicos de Enfermagem no contato com os acompanhantes

de idosos no âmbito hospitalar, levando em consideração as dificuldades diante de todas as mudanças provenientes da hospitalização de um ente familiar, que podem acarretar diversas situações de cunho negativo para esses cuidadores.

A realização desta investigação se justifica uma vez que pode contribuir para reafirmar a importância da atuação do familiar acompanhante na recuperação do idoso, apoiando-o no processo de hospitalização. Além disso, fornece conhecimento e subsídios para os profissionais de enfermagem quanto à necessidade de dedicar maior atenção ao familiar acompanhante.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem sobre a atuação dos familiares acompanhantes de idosos internados no Hospital Regional de Coari, Amazonas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência. O estudo descritivo tem como finalidade descrever e investigar de forma minuciosa, particular e detalhada os problemas de um determinado grupo (COLOMBO; BERBEL, 2007). O relato de experiência consiste em uma descrição sobre determinada vivência, instigando o acadêmico a refletir sobre a temática abordada e, em seguida, fazer comparações com experiências que se assemelham (NUNES, 2012).

O cenário de vivência dos acadêmicos de Enfermagem foram as aulas práticas da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) no Hospital Regional de Coari (HRC) do Estado do Amazonas. As aulas práticas ocorreram nos meses de maio e junho de 2018.

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica se fundamenta em conhecimentos teórico-práticos, que preparam o acadêmico para realização de técnicas e procedimentos e o desenvolvimento de suas habilidades no âmbito de atuação profissional, que são fundamentais para realização da assistência de enfermagem de qualidade (NUNES, 2012).

A referida disciplina apresenta como ementa aplicação prática, utilizando os procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários ao julgamento clínico e à tomada de decisão no processo de cuidar do adulto, além das considerações éticas no cuidado e na avaliação física por sistemas, segmentos e exames complementares.

O Hospital Regional de Coari (HRC) Odair Carlos Geraldo é uma instituição de média complexidade do interior do Amazonas. Essa instituição é pública e oferece atendimento de média complexidade à população da cidade e de seu entorno.

O município de Coari pertence à região do Médio Solimões, do Estado do Amazonas, situado na Região Norte do Brasil. A localidade tem uma população

estimada de 83.929 habitantes, dividida em área urbana e área rural. Coari fica distante de Manaus a 363 quilômetros em linha reta e, para realizar o trajeto, gastam-se, em média, 27 horas em transporte fluvial e 50 minutos em transporte aéreo. O acesso ao município só acontece por esses meios de transporte (IBGE, 2016; REIS; OLIVEIRA, 2017).

Por se tratar de relato de experiência, o estudo não requer submissão a Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos para apreciação, e a pesquisa atendeu aos preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo foram organizados em dois tópicos para descrição da experiência vivenciada, a saber:

3.1 O papel do familiar acompanhante

O processo de hospitalização está vinculado às diversas mudanças no contexto familiar, trazendo alterações significativas no cotidiano do familiar e do idoso respectivamente. Nessa temática, a atuação do familiar acompanhante diante da assistência prestada ao idoso durante a internação hospitalar está diretamente ligada aos fatores que envolvem horas gastas pelo acompanhante, às tarefas que desempenha, a conflitos emocionais e angústias encontradas durante o cuidado hospitalar e também às respostas frente às dificuldades vivenciadas nesse período.

Percebeu-se que os acompanhantes podem proporcionar ajuda ao paciente, oferecendo suporte as suas necessidades básicas, assegurar os seus direitos e a comunicação com a equipe de enfermagem. Eles funcionam também como colaboradores, acompanham a evolução clínica do ente familiar, além de auxiliar na recuperação do paciente, transmitindo força, entusiasmo e otimismo. Durante as aulas práticas hospitalares, foi possível notar que a presença de um familiar acompanhante é de extrema importância para o paciente. Além de potencializar a sua melhora, auxilia de acordo com seus conhecimentos em atividades como banho, higiene, alimentação, movimentação e apoio financeiro.

O familiar acompanhante está inserido no âmbito hospitalar, com a finalidade de prover apoio afetivo ao enfermo, preservar os vínculos externos, permitindo amenizar todos os impactos psicossociais característicos da hospitalização, tornando esse processo menos traumático. Contribui para que o idoso ganhe autonomia de enfrentamento de todas as modificações causadas pela internação (NEVES et al., 2018; REIS; MENEZES; SENA, 2017).

Nessa perspectiva, por meio da experiência vivenciada, constatou-se que os acompanhantes são imprescindíveis durante a permanência do idoso no hospital,

pelo fato de funcionarem como um elo entre o ente familiar e a equipe de enfermagem, reivindicando os direitos do paciente e contribuindo significativamente na assistência prestada por parte da equipe multidisciplinar (NEVES et al., 2018).

Segundo Pena e Diogo (2005), em seu estudo, o familiar acompanhante durante a hospitalização do idoso deve fornecer apoio, mas não assumir funções e responsabilidades cabíveis à equipe de enfermagem. Deve atuar em parceria com a equipe, com vistas à evolução na saúde do idoso.

A presença do familiar acompanhante durante o processo de internação do idoso possui muitas vertentes, pois, ao mesmo tempo que a equipe reconhece a sua importância como figura capaz de trazer melhoras para o paciente através de apoio e companhia, por outro lado, existem alguns impasses no convívio com os familiares, que podem causar estresse. Dessa forma, quando os acompanhantes querem fazer além daquilo que lhes é atribuído, começam a surgir os conflitos, o que causa na equipe de enfermagem certa resistência à permanência do familiar no ambiente hospitalar (ARCAS et al., 2016).

3.2 Dificuldade do Familiar Acompanhante

Os discentes de enfermagem conseguiram evidenciar as dificuldades vivenciadas por meio dos relatos de acompanhantes, como: falta de informação a respeito do diagnóstico médico, longa permanência no hospital, inexistência de um lugar para repouso, tempo despendido no cuidado, desgaste físico e sobrecarga devido à ausência de revezamento no cuidado com outros familiares. Além disso, foram apontados: medo do desconhecido, inquietação por deixar de lado os seus afazeres diários, sentimento de impotência frente ao estado de saúde do idoso familiar, bem como situações de estresse, cansaço e tristeza.

A internação hospitalar de um dos membros da família traz consigo desarticulação familiar, alteração de sua dinâmica funcional. Essa reorganização está quase sempre acompanhada de sofrimento e conflitos, em que a abdicação de si para o cuidado como outro é tão intensa que alguns interrompem a cotidianidade de sua vida para realizar o processo de acompanhamento em favorecimento à saúde do idoso, renunciando a suas atividades cotidianas (PASSOS; PEREIRA; NITSCHKE, 2015; VIEIRA et al., 2011).

Os familiares acompanhantes de idosos no ambiente hospitalar, durante a realização de aulas práticas vivenciadas pelos acadêmicos, relataram como dificuldades deixar a residência com os filhos, abdicar de sua vida profissional e pessoal, deixar de lado momentos de lazer, além das barreiras referentes às normas e rotinas do hospital, que precisam ser obedecidas. Estudo de Coutinho (2012) menciona que o familiar também é afetado diretamente pelas alterações causadas na vida do idoso relacionadas ao adoecimento e à internação hospitalar. Compartilha dos sentimentos de insegurança, desamparo, desconforto e medo que o momento da

hospitalização traz consigo.

As famílias que vivenciam o acontecimento do adoecer, frequentemente, estão vulneráveis devido ao impacto e às incertezas da crise gerada pela doença. Ao depararem com uma possível situação de morte, diversos sentimentos podem emergir, como medo, insegurança, angústia, solidão, entre outros, desorganizando os membros do grupo familiar (NEVES et al., 2018). Os desafios enfrentados pelos acompanhantes remetem ao desconforto em relação ao ambiente físico, aos barulhos próprios do ambiente hospitalar e à falta de auxílio da enfermagem para realização de alguns cuidados com os pacientes (PROCHNOW et al., 2009).

Nessa perspectiva, notou-se que outro fator crucial de grande impacto na vida do acompanhante são as despesas com os medicamentos, transporte, enfim, os gastos financeiros. O estudo de Silva e Santana (2013) enfatiza que, além da falta de privacidade e da perda de autonomia, a condição de hospitalização ainda traz para o acompanhante gastos financeiros (SILVA et al., 2013).

Assim, a partir das vivências dos acadêmicos, foi possível comprovar a importância da inserção do familiar acompanhante no ambiente hospitalar a fim de atuar oferecendo todo apoio e conforto ao idoso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos de enfermagem evidenciaram que o acompanhante familiar desempenha um papel crucial para a recuperação do idoso hospitalizado, pois atua de maneira a amenizar todos os impactos advindos do adoecimento e da hospitalização, tornando o processo menos doloroso e traumático para o paciente.

No contexto atual, o acompanhante familiar é de extrema importância, já que é umas das principais figuras no apoio que o paciente idoso necessita para superar medos, estresses, limitações, mudanças na sua rotina, perda de autonomia e incapacidades relacionadas ao seu estado de saúde.

No entanto, apesar de o familiar acompanhante ser essencial durante o período em que o idoso permanece hospitalizado, vale ressaltar que o mesmo também sofre os impactos provenientes da hospitalização do ente familiar, já que, durante esse período, também ocorrem mudanças na sua vida cotidiana. Entre estas, está a desestruturação no âmbito familiar, fazendo com que o mesmo seja obrigado a se adaptar a uma nova rotina, passando a viver, junto com o idoso, a hospitalização, o que implica o enfrentamento de muitas dificuldades e sentimentos negativos que podem interferir em sua qualidade de vida.

Considerando a importância deste familiar, a longevidade no Brasil e os índices elevados de idosos com comprometimento da saúde, dependência física e cognitiva, que, conseqüentemente, levarão o idoso a uma possível hospitalização, torna-se relevante propor a formulação de políticas públicas voltadas para a saúde

dos acompanhantes. Deve-se dirigir o olhar para compreender de forma mais ampla todas as consequências, os fatores emocionais, as mudanças na dinâmica familiar, para que, assim, a equipe de enfermagem assuma uma postura mais acolhedora, disponível e atenta. É fundamental que os profissionais considerem a família do paciente um elemento essencial para a recuperação deste e criem medidas que possam minimizar os impactos que sofrem aqueles que cuidam.

Diante do exposto, vale considerar que são necessárias mais pesquisas voltadas para essa temática e que este trabalho possui como intuito oferecer subsídios para o conhecimento a respeito dos acompanhantes familiares que, na maioria das vezes, não recebem o apoio necessário por parte dos profissionais da saúde, especificamente da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARCAS, A. B. et al. SIGNIFICADOS DO PAPEL DO ACOMPANHANTE EM UNIDADE HOSPITALAR : VISÃO DA PESSOA HOSPITALIZADA COM CONDIÇÃO CRÔNICA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, p. 1–8, 2016.

BORDIN, D. et al. Fatores associados à internação hospitalar de idosos: estudo de base nacional. **Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 4, p. 452–460, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.** Diário Oficial da União. 2012.

CHIBANTE, C. L. DE P.; SANTO, F. H. DO E.; AQUINO, A. C. DE O. As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse. **Journal of Research Fundamental Care Online**, v. 7, n. 3, p. 2961–2973, 2015.

CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. spe2, p. 1763–1768, 2012.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, p. 121–146, 2007.

COUTINHO, S. B. et al. Dificuldades enfrentadas pela família durante a hospitalização de um familiar. **JOURNAL OF NURSING AND HEALTH**, v. 2, 2012.

DOS SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 3–10, 2009.

FECHINE B.R.A; TROMPIERI N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p. 106–132, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Agência Notícias do IBGE.** 2016.

MARTIN, B. W. et al. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2005.

NEVES, L. et al. O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente

crítico crônico internado em unidade de terapia Semi-intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, p. 1–8, 2018.

NUNES, V.M.A. MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464–471, 2012.

PASSOS, S. DA S. S.; PEREIRA, Á.; NITSCHKE, R. G. Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 6, p. 539–545, 2015.

PENA, SILVANA B.; DIOGO, M. J. D. E. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 663–669, 2005.

PROCHNOW, A. G. et al. ACOLHIMENTO NO ÂMBITO HOSPITALAR: perspectivas dos acompanhantes de pacientes hospitalizados. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 30, n. 1, p. 11–18, 2009.

REIS, C. C. A.; MENEZES, T. M. DE O.; SENA, E. L. DA S. Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. **Saude e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 702–711, 2017.

REIS, D. A.; OLIVEIRA, A. P. **Rede de Apoio e Necessidade Educacional de Cuidadores de Idosos Dependentes no Contexto Amazônico**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

SILVA, M. F. M. E et al. ARTIGO ORIGINAL PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR AO ACOMPANHANTE NO AMBIENTE HOSPITALAR : INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM GRUPAL. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 7, n. 5, p. 1390–1397, 2013.

SOUSA, N. F. DA S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, p. 1–16, 2018.

SZARESKI, C.; BEUTER, M.; BRONDANI, C. M. Situações de conforto e desconforto vivenciadas pelo acompanhante na hospitalização do familiar com doença crônica. **Cienc Cuid Saude**, v. 8, n. 3, p. 378–384, 2009.

VIEIRA, G. D. B. et al. O estresse do familiar acompanhante de idosos dependentes no processo de hospitalização. **Rev. Eletr. En**, v. 13, n. 1, p. 78–89, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9



9 788572 476249